RELATORIO

DA DIRECTORIA

DA

COMPANHIA PAULISTA

LIDO NA SESSÃO

DE

ASSEMBLÉA GERAL

EM

26 DE SETEMBRO DE 1869

S. PAULO
TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO»
DE J. R. DE A. MARQUES
27 — RUA DA IMPERATRIZ — 27
1869

3

SENHORES ACCIONISTAS

A Directoria da Companhia Paulista vem dar-vos conta de sua gerencia no primeiro semestre do corrente anno, satisfazendo assim o preceito do art. 17 § 8.° dos Estatutos, e ella o faz prazenteira, por que está convencida que o dia de vossa reunião é uma epocha importante na vida da Companhia.

A congregação periodica de vossos pensamentos, experiencia, criterio e luzes, trabalhando em commum pela prosperidade de nossa empreza, illumina os actos da Directoria, firma o pensamento da maioria dos co-associados, robustece os movimentos da administração e aponta no futuro o caminho a seguir-se.

Por em quanto a tarefa é relatar-vos o passado: Ouvi-nos.

Administração da Companhia

Como sabeis, em 7 de Março do corrente anno procedeo-se a eleição da Directoria da Companhia,

que, na fórma do art. 12 dos Estatutos tem de funccionar durante a construcção da estrada de ferro projectada de Jundiahy á Campinas.

Produzio a apuração das cedulas recolhidas a eleição dos cinco Directores seguintes :

Doutor Clemente Falcão de Souza Filho por 1802 votos :

Doutor Martinho da Silva Prado por 1729 votos:

Desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto por 1613 votos :

Doutor Ignacio Wallace da Gama Cochrane por 1121 votos:

Senador Francisco Antonio de Sousa Queiroz por 1053 votos.

A noticia deste resultado foi levada, para os fins legaes, ao conhecimento do Exm. Presidente da Provincia pela mesa da assembléa geral no mesmo dia da eleição.

Em data de 11 de Março, usando o Governo da Provincia da attribuição, que lhe confere o art. 6.º dos nossos Estatutos, approvados por Decreto n.º 4283 de 28 de Novembro de 1868, nomeou ao Director eleito Doutor Clemente Falcão de Sousa filho para o cargo de Presidente da Directoria.

Seja neste lugar licito ao mesmo Presidente, que agora vos falla, segregando se de seus collegas de Directoria, em nome de quem este relatorio é feito, manifestar-vos seus pensamentos individuaes, e explicar essa escolha simplesmente pelo acaso, ou pela razão da idade, pela maior possibilidade de trabalho : elle, o mais moço, devia ser sem duvida o mais apto para o labôr diario e insano, que anda annexo a tal cargo.

Se outras razões militassem para aquella escolha, seu nome por certo devia ser, d'entre os cinco Directores, o ultimo lembrado: foi este ao menos seu modo de entender aceitando aquelle cargo, no qual funcciona, entrando com o trabalho, que é seu, mas esclarecido pelas luzes de seus collegas, amparado pelo prestigio de seus nomes, merecimentos e importancia sobre tantos titulos firmada.

Começando assim o pessoal da Directoria seu exercicio, logo depois da data da eleição e nomeação de Presidente, tem permanecido sem alteração até hoje.

Fundo social

O capital da Companhia é, como sabeis, de cinco mil contos dividido em vinte e cinco mil acções de duzentos mil réis cada uma.

Todas estas acções se acham subscriptas.

Ha na Companhia 654 accionistas, cujos nomes em ordem alphabetica vão mencionados no annexo n.° 1, ali indicando-se tambem o numero de acções, que cada um subscreveo.

A arrecadação de fundos da primeira chamada, na razão de 5 por %, montou á somma de 250:000$ rs.

Não estando ainda installado o escriptorio da Companhia, quando a Directoria Provisoria deliberou fazer essa primeira chamada, no intuito de qualificar os accionistas, que deviam eleger a Directoria effectiva, foram autorisadas as casas bancarias de Mauá & C.ª nesta cidade, em Santos e Campinas a receber dos accionistas o valor correspondente ás acções que tinham subscripto.

Até 6 de Março proximo passado, vespera do

dia da eleição, foram ratificadas, ou de novo subscriptas 24,257 acções, importando as entradas á ellas correspondentes em 242:570$000 rs.

Restavam assim para destribuição—743 acções.

Para esse fim abrio-se um novo praso, no qual só poderiam ser admittidos como subscriptores aquelles que não tinham realisado suas entradas até o referido dia 6 de Março, podendo isso ser devido á qualquer circumstancia temporaria e já então não existente.

Findou-se esse novo praso a 17 de Junho proximo passado, e durante elle, ainda na casa Mauá & C.ª desta cidade, unica então autorisada para a ratificação de subscripção de acções e para o recebimento de capitaes, foram effectivamente tomadas mais 585, importando a cifra da primeira entrada, na razão de 5 por %, em 5:850$000 rs.

As 158 acções restantes para completar o total de 25,000 foram directamente subscriptas no escriptorio da Companhia Paulista já então aberto, dentro de um novo praso, que foi concedido para destribuição das mesmas.

Recebeo-se no Escriptorio a somma de 1:580$ rs., resultado da primeira prestação á ellas correspondente.

Cabe aqui fazer saliente mais uma vez um facto lisongeiro para a Companhia. Feito o annuncio de haver no escriptorio um resto de acções á disposição do publico, em muito poucos dias foram ellas todas tomadas, e continuou ainda muito depois a procura das mesmas, o que é um indicio certo dos creditos de que a empreza goza, e da confiança, que esse emprego de capitaes inspira.

A Directoria julga não errar assegurando-vos que

ainda hoje seria possivel destribuir um avultado numero de acções, pois a esse respeito transmitte-vos ella a fraze de um grande capitalista desta cidade e que já figura no quadro dos nossos maiores accionistas : «*Eu aceitaria como um favor se a Companhia me désse mais acções para o emprego de meus capitaes.*»

O fundo social, desde que começou a ser recolhido, foi conservado na casa bancaria de Mauá & C.ª desta cidade, em conta corrente, a juros de 8 por % ao anno, como foi declarado na primeira circular dirigida aos accionistas em data de 7 de Janeiro proximo passado.

Durante o mez de Maio ultimo, porem, começaram a correr boatos aterradores e a chegar tristes noticias do estado revolucionario de Montevidéo, da crize porque passavam os bancos ali estabelecidos, e essas nuvens negras, que ao longe se agglomeravam, influiram aqui sobre o animo de muitos, de modo que surdos rumores e mal abafadas apprehensões chegaram aos ouvidos da Directoria, significando a inquietação, que lavrava pela conservação do capital da Companhia no banco em que estava.

Tanto bastava para que a Directoria, que administrava o alheio, alguma cousa fizesse no intuito de tranquillisar esses animos, que, fundada, ou infundadamente inquietos, afinal de contas pugnavam pelo que era seu.

Não foi porém a crise bancaria que mais impressionou a Directoria.

Para superar a tormenta, ahi estava o amestrado Palinuro : para vencer a difficuldade da situação, ahi estava o elevado espirito do Barão de Mauá,

que, em materia de finanças, é uma capacidade experimentada, que honra o paiz onde nasceo,—talento superior, que a natureza produz e muito tempo descansa para produzir outro.

O que mais affligia a Directoria, era que o paiz onde estava aquelle illustre cavalheiro, não se faz acreditar pela garantia á segurança individual. No cháos de uma revolução, mais facil era ainda o attentado contra sua existencia, e alias, de uma tentativa contra ella, já em outros tempos não remotos se fallára.

Ainda bem que todos estes sustos e fataes presagios teem-se dissipado com o tempo e *com a luta tenaz e desesperada*, que, no dizer do correspondente de Montevidéo no «Jornal do Commercio», de 18 do corrente, *o banqueiro brasileiro sustentou contra a maldade de uns, a instigação de outros, convicções erradas destes, prevenções daquelles, mas da qual sahio afinal victorioso, fazendo prevalecer a justiça e o direito.*

A Directoria da Companhia Paulista applaude com todos os Brasileiros o brilhante resultado, a que chegou o illustre Barão de Mauá, pelo acordo celebrado em 6 do corrente com a commissão fiscal dos bancos em Montevidéo.

Ella dá até parabens á sua fortuna por ter de fallar neste assumpto melindroso, em que sentia-se acanhada, quando assim se consolidam os creditos da respeitavel casa bancaria.

Mas as mesmas vozes, que *hoje* cantam os hymnos do triumpho, justificam o proceder da Directoria quando não estavamos ainda *em hoje*: houve uma *luta tenaz e desesperada, da qual sahio o Barão de Mauá victorioso, restabelecendo seu credito tão profundamente abalado.*

Pois bem : prever o futuro só á Deos é dado ; mas agglomeradas as circumstancias, que caracterisam um possivel desastroso, muito grave seria a responsabilidade da Directoria, se, estalando a catastrophe, ella viesse depois dizer-vos cabisbaixa—*eu não pensei.*

O prejuizo, que por ventura se desse, de uma somma qualquer, não seria o maior mal a lamentar: o estrangulamento da Companhia seria mais penosa fatalidade, porque indubitavelmente, se os animos timoratos do nosso paiz, que agora começam apenas a ensaiar maiores commettimentos, soffressem um revez no nascedouro desta empreza, a debandada seguir-se-hia infallivelmente sem mais meios de congregal-os, perdida a confiança, que antes os animava.

Difficil e melindrosa tornou-se então a posição da Directoria. Se por um lado tinha tudo isso a que attender, por outro deviam seus passos ser medidos com tanta prudencia, que não fosse ella sem criterio despertar desconfianças, que podiam ser prenhes de funestas consequencias. Seu fim era salvaguardar os interesscs alheios, cumprir os deveres seus, e não provocar cataclysmas contra terceiros.

O alvitre que imaginou, parece que cortava o nó gordio da situação : ella propoz simplesmente que se liquidasse a conta corrente da Companhia, e se lhe désse pelo saldo um titulo de deposito. A transacção assim se operava, parece que guardadas todas as conveniencias.

A proposta, porém, não foi aceita pelos gerentes da casa Mauá e Comp.

A vista dessa recusa só restava retirar o capital, o que se effectuou de meados de Junho em diante, de modo que no dia 26 ficou saldada a nossa conta

corrente com a dita casa bancaria e retirado o ultimo real.

Tendo sido, porém, o pagamento realisado, quasi na totalidade, em notas do thesouro do valor de 5 e 10$000, cuja substituição estava então se fazendo em praso, que devia findar no ultimo dia de Junho, necessario foi levar á Thesouraria desta Provincia a somma composta d'aquellas notas.

Ella montava em nada menos do que rs. 221:805$000; e não tendo o distincto Thesoureiro de Fazenda, nem tempo para contal-a, nem dinheiro para substituil-a, foi preciso que alli na Thesouraria ficasse depositada em pacotes competentemente fechados, lacrados e rubricados pelo Presidente da Directoria durante todo o mez de Julho, para ir sendo verificada á medida que o serviço d'aquella repartição o permittisse.

A 31 desse mez concluiu-se a verificação, e substituição de ditas notas, resolvendo então a Directoria depositar todo o dinheiro da Companhia nos cofres da Caixa Filial do Banco do Brazil nesta cidade, onde ainda existe.

Cessou, pois, o capital da Companhia de vencer o juro de 8 por % á medida que foi sendo retirado da casa bancaria de Mauá e Comp., retirada essa que se concluio a 26 de Junho.

Esta retirada de capital, do banco em que estivera, foi communicada ao Governo Provincial para começar a vencer o premio de 7 % garantido pela Provincia na fórma do contracto de que vamos fallar.

Contracto com o Governo Provincial

Promulgado o decreto n. 4:283 de 28 de Novembro do anno passado, que, não só autorisou a encorporação da Companhia Paulista, como approvou os respectivos Estatutos, mesmo antes de receber a Directoria communicação official d'isso, curou logo, por ecconomia de tempo, como disse a Directoria provisoria em seu relatorio apresentado a 7 de Março, de offerecer á consideração dos Governos Geral e Provincial as bases do contracto para construcção da estrada projectada.

Essas bases, remettidas para a Côrte a 5 de Janeiro, não tinham sido ainda devolvidas á esta Provincia até Março, época da eleição da actual Directoria, nem sobre ellas se pronunciara quer o Governo Geral quer o Governo Provincial.

N'este pé recebeu a Directoria actual as cousas, até que, por constantes solicitações suas, conseguio do Governo Imperial a seguinte solução.

Por Aviso do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 26 de Abril do corrente anno, declarou-se ao Governo desta Provincia que, sendo Provincial a estrada de que se trata, e estando este Governo autorisado a garantir o juro de 7 por % sobre o capital da nossa empreza até o maximo de cinco mil contos por virtude de leis provinciaes, ao mesmo competia celebrar o respectivo contracto, recommendando-se entretanto que n'elle admittisse o Governo Provincial unicamente as clausulas, que estivessem dentro de suas attribuições, ficando dependentes de autorisação do Poder Legislativo as que excedessem d'ellas ; e de-

8

volvendo-se por copia os artigos d'esse contracto, n'elle notou o Governo Imperial os que estavam comprehendidos na competencia do Governo Provincial.

Teve esta Directoria a felicidade de encontrar na administração da Provincia de S. Paulo, quando assim se lhe dava occasião de entrar em negociações com o Governo Provincial, ao distincto paulista, o conselheiro dr. Vicente Pires da Motta.

Foi isso uma garantia de celeridade em que tem sido os negocios de nossa empreza tão grandemente contrariados.

Aquelle illustre administrador, com a força de vontade, que todos lhe reconhecem, com a experiencia de administração ganha em tantas vezes, que seu subido merito tem sido aproveitado, e, mais que tudo talvez, com o amor de filho desta provincia, cuja prosperidade vamos indubitavelmente avantajar com a realisação da nossa empreza, tudo facilitou, e em 29 de Maio do corrente anno firmou-se o contracto entre a Companhia Paulista e o Governo Provincial, tendo-se em attenção as recommendações feitas pelo Governo Imperial em o citado Aviso de 26 de Abril ultimo.

Justo é pois o tributo de gratidão, que a Companhia deve aqui pagar á aquelle venerando paulista, que por seu lado deu exemplo tão edificante de que á esta empreza cumpre animar e ajudar, antes do que amarrar-lhe os passos, que tão perros e tardios teem sido. Esta Directoria julga ser a fiel interprete dos sentimentos de todos os associados nas phrases que acaba de enunciar.

O contracto assim celebrado com a Provincia será muito brevemente de vós conhecido.

A Directoria, logo que forem concedidos os ultimos favores e isenções, cuja solicitação está sendo feita perante o Governo Geral, vae mandar imprimir e colligir em um avulso—os estatutos definitivos da Companhia depois das alterações n'elle feitas pelo Governo—o contracto celebrado com a Provincia, que segundo o art. 69 dos estatutos é parte integrante destes—e todos os actos dos poderes legislativo e executivo relativos a Companhia Paulista.

Entretanto que a Directoria em S. Paulo celebrava assim contracto com o Governo Provincial, os representantes da Companhia na côrte, de acordo com a direcção manifestada no citado Aviso de 26 de Abril do corrente anno, promoviam uma resolução legislativa, que autorisasse ao Governo Imperial a conceder á Companhia Paulista os mesmos favores e isenções de que gosa a Companhia Ingleza da estrada de ferro de Santos á Jundiahy.

Essa resolução foi sanccionada pelo decreto n. 1656 de 4 de Agosto findo, como foi communicado pelo Governo Imperial por Aviso do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e pelo Governo Provincial transmittido á esta Directoria por officio de 18 do mesmo mez e anno.

Achando-se então com assento no Senado o membro desta Directoria—senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, foi-lhe endereçado em 24 de Agosto um officio, no qual se lhe deu conhecimento desta occurrencia, para que elle na côrte, de acordo com os representantes da Companhia, promovesse a acquisição dos favores e isenções, á que se refere a dita resolução do Poder Legislativo Geral e dito Aviso do Governo Imperial, bem como para que fizesse este ratificar certas clausulas do contracto

feito com o Governo Provincial, que parecem não caber em sua alçada, posto que a isso o autorisasse o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas no Aviso de 26 de Abril ultimo, já citado.

Recentemente chegado da côrte aquelle Director senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, informa á esta Directoria—que essa dependencia do Governo Imperial se acha em bom pé de adiantamento, que vae ser brevemente ratificado o contracto feito com a Provincia, na parte em que por ventura era da competencia geral, e que os favores de isenção de impostos de importação, de isenção de recrutamento e serviço da guarda nacional para os empregados da Companhia, e outros, vão ser brevemente conferidos, depois de ouvido o Conselho d'Estado.

Estudos definitivos da linha

E' este um dos pontos mais importantes do actual relatorio e sobre o qual a Directoria chama toda a vossa attenção.

Antes da encorporação da Companhia Paulista já existiam planos e orçamentos para a construcção da estrada de ferro: um conhecido por plano Brunlees, outro por plano Vergueiro. O orçamento do primeiro elevava-se a ~~₶ 581—14.s—6.d~~; 581:578-14-6 o do segundo a 3:600 contos de réis, moeda brazileira.

Ambos elles soffreram posteriormente um exame de peritos, que se pronunciaram a favor do primeiro.

Este, pois, julgado preferivel, servio de base á

uma proposta, em que o proponente Barão de Mauá se compromettia a realisar a planta Brunlees por cinco mil contos de réis, sobre cuja importancia a Provincia garante o juro de 7 por %.

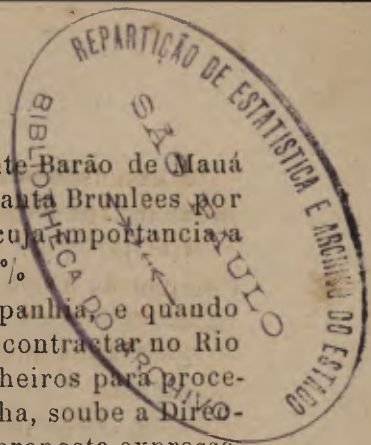
Depois de encorporada a Companhia, e quando constou que tinha esta mandado contractar no Rio de Janeiro seu pessoal de engenheiros para proceder aos estudos definitivos da linha, soube a Directoria, embora não recebesse uma proposta expressa, que o referido proponente estava disposto a modificar sua primeira cifra e não duvidava reduzil-a a 4:500 contos, dispensados esses exames definitivos.

Esta idéa de não se gastar mais com estudos de uma linha, que já se suppunha muito satisfactoriamente estudada, ganhou proselytos, e não foi sem arrostar alguma opposição que esta Directoria mandou proceder a minucioso exame do terreno, e elaborar uma planta com seu orçamento consciencioso.

Agora que esses trabalhos estão terminados é que é tempo de julgar do merecimento e criterio d'aquella deliberação, e a Directoria vos convida a fazel-o.

Não anticipemos porém os factos ; sigamos a sua ordem chronologica.

Para cumprimento d'aquella deliberação, partiram a 29 de Março desta capital para Jundiahy, e d'ahi para Campinas—o Presidente da Directoria, o engenheiro em chefe Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, e mais membros do respectivo pessoal technico.

O serviço de estudos definitivos ficou então detalhado do seguinte modo.

A extensão entre Jundiahy e Campinas foi dividida em tres secções :

1.ª do ponto terminal da estrada de ferro da Companhia Ingleza até o lugar denominado—Leitão— ;

2.ª deste ponto até o lugar denominado—Dous corregos—;

3.ª deste ponto até Campinas.

A exploração da primeira secção foi confiada ao engenheiro Jeronymo Luiz Ribeiro, e á elle se reunio em 2 de Abril—Victor Barreto Nabuco de Araujo como engenheiro adjuncto.

A exploração da segunda secção foi confiada ao engenheiro Carlos Alberto Morsing, tendo por adjuncto Nicoláo Vergueiro Le Cocque ;

A exploração da terceira secção foi confiada ao engenheiro Carlos Krauss, tendo por adjuncto Luiz Berrini.

Em fins de Agosto ultimo terminaram-se os serviços de campo e tratou se de organisar no escriptorio a planta e nivelamento, que tinham de ser presentes ao Governo.

Ao retirarem-se os engenheiros de suas respectivas secções, ficou feita uma picada em toda a extensão da estrada, aberta uma valleta de eixo com cravamento de estacas de cem em cem pés e menos, de modo que é hoje facil, á qualquer, que queira observar o terreno e percorrer a linha, seguir por ella sem precisar auxilio nosso, o que muito facilitará o estudo prévio e local, que um empreiteiro prudente sem duvida quererá fazer para o pleno conhecimento com que deve entrar no respectivo contracto.

Os trabalhos de escriptorio relativos á organisação da planta e perfil longitudinal da estrada, resultantes dos estudos definitivos, só ficaram completamente terminados a 18 do corrente, e foram in continenti remettidos para o Rio de Janeiro pelo vapor de 20. Foi especialmente incumbido da commissão de alli apresental-os ao membro desta Directoria Dezembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, o dezenhista Hilario Le Page, empregado do escriptorio de engenheiros.

Não tendc esta Directoria competencia para aquilatar o merecimento desses trabalhos, pois que o Director, que tem conhecimentos profissionaes de engenharia, não se achava presente nesta capital quando foram elles terminados, póde ella entretanto garantir-vos—que as impressões de varios entendidos, a quem os mostrou, foram as mais lisongeiras, e que as manifestações em prol dos que os elaboraram foram as mais honrosas, já quanto á sua nitidez e perfeição artistica, já quanto aos merecimentos scientificos que em si encerravam.

Quanto ao orçamento desta planta, ainda não póde a Directoria dar-vos a verdadeira cifra por depender do calculo dos perfis transversaes, trabalho este em que actualmente se occupam os engenheiros, preparando-o para ser presente ao Governo Provincial, depois de voltar a planta approvada pelo Governo Geral.

Ha porém certeza de não se elevar esse orçamento a mais de tres mil e seis centos contos de réis, entrando n'esse calculo todo o custo da via permanente, material fixo e rodante.

Os caracteres favoraveis da linha e vantagens d'ella são miudamente descriptos no relatorio, que

o engenheiro em chefe apresentou á esta Directoria com a planta e perfil longitudinal e que vae aqui annexo em n. 2.

Comparemos, agora que temos estas bases, a nossa situação de hoje com a em que estavamos no mez de Março, antes de feito o serviço de estudos definitivos.

Tinhamos o plano Brunlees onerado com pesadas obras de arte como um tunel, ou um viaducto de 858 pés ;—hoje temos um plano em que, nem ha tunel, nem viaducto, e no qual a obra mais custosa de arte a fazer-se é a ponte sobre o rio Jundiahy. Vós sabeis de que exiguas proporções é este rio!

Tinhamos pelo plano Brunlees declives fortissimos;—hoje temos um traçado, em que só existe uma rampa com o declive de um em cincoenta, e isso mesmo no sentido do minimo trafego, que é de Jundiahy para Campinas : todas as outras são muito mais doces.

E' facil comprehender quaes as vantagens, que d'isto resulta para as despezas do trafego, que indubitavelmente são muito menores onde é mais favoravel o declive.

Tinhamos pela planta Brunlees de construir uma estrada, que, entre os pontos, Jundiahy e Campinas, apresentava uma extensão de 43451 metros:—a nossa, entre os mesmos pontos, apresenta de extensão 43317 metros, havendo por isso uma differença a nosso favor de 134. A planta Brunlees porém parava com a linha nas immediações do cemiterio de Campinas, muito a quem de seu portão :—a nossa, aproveitando aquelle ganho de 134 metros, e dando mesmo mais extensão á linha, foi buscar uma situação aprazivel e muito apropriada ao grande trafego,

que deve haver, indo marcar a estação no alto da colina, que fica superior á nova Matriz, muito além do cemiterio, na praça fronteira a duas ruas, que descem perpendicularmente sobre a cidade correndo á direita e á esquerda da dita Matriz.

Tinhamos finalmente de fazer um contracto ás cegas, onde as cifras variavam, sendo de cinco mil contos segundo o orçamento de Brunlees, de quatro mil e quinhentos contos conforme as noticias da segunda proposta do Barão de Mauá, de quatro mil duzentos e quarenta e tres contos segundo as reducções do dr. Viriato de Medeiros, feitas sobre o orçamento de Brunlees, quando, em Maio de 1864, encarregado pelo Presidente da Provincia, teve de dar parecer sobre a planta do mesmo.

Tudo isto quer dizer que o terreno não estava convenientemente estudado, nem os calculos feitos com a devida precisão. Hoje temos, depois de estudos definitivos, em que o terreno é conhecido palmo a palmo, um orçamento de 3:600 contos no maximo, base segura para nossas futuras negociações.

Com estes estudos despendeu-se até 31 de Agosto ultimo a somma de rs. 29:595$481, incluindo todo o vencimento do pessoal de engenheiros.

Temos porém a addiccionar as despezas feitas nos mezes de Julho e Agosto.

Em Julho, segundo as contas prestadas pelos engenheiros chefes de secção, gastou-se a somma de rs. 6:553$680, quantia esta que ainda não foi lançada por depender de approvação da Directoria.

A despeza de Agosto não é ainda conhecida, por que, tendo sido necessario occuparem-se os enge-

nheiros exclusivamente com o levantamento da planta, serviço de urgencia para ser presente ao Governo Imperial, não prestaram até agora as contas desse mez.

Admittindo porém, que n'elle se gastasse tanto quanto em Julho, teremos que em estudos definitivos fizemos a despeza de rs. 42:702$841.

Esta despeza vale sem duvida muito menos do que as vantagens obtidas na planta levantada, e do que a grande reducção no orçamento.

Compramos com ella a situação vantajosa em que hoje nos achamos.

Por outra.

Em Março estavamos cegos : nem conheciamos a melhor direcção, que podia ter a estrada, nem a verdadeira cifra de seu custo : essa despeza deu-nos hoje a luz para os olhos.

Julgae agora, se não vale a pena comprar por alguma cousa o proveito de ver-se claro nestas materias e não tactear em trevas: dizei,se não vale a pena comprar por 42 contos os nove centos e tantos da reducção feita na proposta de minimo preço em que se fallava.

Garantia de juro e dividendo

A Lei Provincial n. 8 de 19 de Maio de 1862 auctorisou o Governo a garantir á Companhia, que se formasse para construir a estrada de ferro de Jundiahy á Campinas, um juro de 7 por % ao anno, e a Lei tambem Provincial n. 16 de 21 de Abril de 1863 estabeleceu como maximo desse capital, cujo juro erã garantido, a somma de cinco mil contos.

Fundada n'essa disposição legal, a Directoria provisoria inserio nos Estatutos da Companhia o modo de tornar effectiva tal garantia (art. 51, 52 e 53).

No contracto celebrado com o Governo Provincial em 29 de Maio ultimo, na condição 17, regulou-se tambem a maneira porque se faria o pagamento do juro garantido.

Tendo-se porém realisado a hypothese prevista na ultima parte do § 1.° desta condição do contracto, isto é, tendo-se conservado o capital da companhia, parte do producto da 1.ª chamada, em conta corrente a juro de 8 por °/₀ ao anno na casa bancaria de Mauá e Comp. desta cidade, cessava a responsabilidade da Provincia pela garantia do juro dessa parte do capital alli collocado durante o tempo dessa collocação.

Como vos dissemos anteriormente, em fins de Junho ultimo realisou-se a completa retirada dos fundos sociaes da casa Mauá & C.ª

Cessando o juro por ahi, devia elle correr por conta da Provincia daquella data em diante na fórma do contracto.

Para tornar effectiva aquella responsabilidade, a Directoria, em officio de 9 de Agosto preterito, communicou á Presidencia da Provincia o facto que acabamos de expor-vos.

Esta, segundo consta das publicações officiaes, mandou ouvir a respeito o Thesouro Provincial, mas ainda nem uma resolução communicou á esta Directoria.

Não tendo pois a Provincia ainda pago cousa alguma por conta dos juros, só existe para consti-

tuir dividendo a somma de premios recebidos da casa Mauá & C.ª Rs. 6:233$667.

Na fórma do art. 54 dos Estatutos, tendes de deliberar se o dividendo do semestre, que finda, deve ser pago distribuindo-se já esta somma, ou se devemos esperar a percepção de juros garantidos pela Provincia.

Escriptorio

Muito tempo luctou a Directoria com a difficuldade de achar nesta Cidade um predio, que reunisse todas as condições necessarias para estabelecimento do escriptorio. Situação em um dos pontos centraes da Cidade—accommodações espaçosas para a conveniente reunião das repartições de Engenheiros, Secretaria e Contadoria, a qual com o desenvolvimento do serviço deverá ir tomando maiores proporções,—condições de luz para os trabalhos de desenho da repartição de Engenheiros, eram outros tantos predicados, que deveria reunir o predio que se buscava.

Este, em que nos achamos, foi o que pareceo á Directoria melhor satisfazer as exigencias expostas: fez-se por tanto o contracto de arrendamento pelo prazo de cinco annos a contar de 1.º de Julho proximo passado e pelo aluguel de 100$000 réis mensaes, correndo por conta da Companhia as despezas necessarias para as accommodações do predio ao serviço do escriptorio.

Em data de 13 de Abril do corrente anno firmou-se a escriptura publica com o proprietario Dr. Raphael Tobias de Aguiar.

Conservou-se a casa em obras desde aquella

epocha até principios de Junho quando algum trabalho começou a ser feito no escriptorio, montando-se completamente o pessoal, e dando-se ordem regular ao serviço do 1.° de Julho em diante.

Tambem foi necessario arrendar uma casa em Campinas, pois representou o Engenheiro em Chefe que era indispensavel que ali houvesse escriptorio e moradia de Engenheiros. A 13 de Agosto ultimo firmou-se a escriptura de arrendamento de uma, sita na rua da Matriz Nova, pertencente a Jacintho Ferreira Zimbres, pelo preço de oitenta mil réis mensaes, e pelo prazo de dous annos a contar do 1.° de Agosto.

O pessoal do escriptorio consta do quadro aqui annexo em n.° 3, onde vão tambem designados os vencimentos dos respectivos empregados.

Com este pessoal se faz convenientemente o serviço actual, e só será seu numero augmentado, quando o maior desenvolvimento da empreza e seus trabalhos posteriores assim o exigirem.

O pessoal do escriptorio de Engenheiros e os vencimentos destes constam do mesmo quadro n.° 3.

Houve uma pequena alteração neste pessoal, pois que o Engenheiro Carlos Alberto Morsing, depois de terminados os trabalhos da 2.ª Secção, de que era Chefe, despedio-se do serviço da Companhia, diri gindo-se para a Côrte, onde outros interesses o chamavam.

Foi, na sua falta, nomeado com o caracter de Engenheiro ajudante—Reinaldo von Krüger, como o communicou o Engenheiro em Chefe em data de 9 de Agosto proximo passado.

E' aqui agradavel á Directoria trazer ao vosso conhecimento a pericia e força incansavel de traba-

14

lho com que os Engenheiros se entregaram ao serviço que lhes foi confiado. A isso se deve o brilhante resultado obtido, tornando-se por tanto elles dignos dos vossos encomios.

Ao seu Chefe porém—o illustrado Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros—por certo que maior quota deve caber na partilha dos louvores: ladeado daquelle pessoal da sua escolha, elle é a molla real, que imprime acertados movimentos no machinismo que montou: é o centro luminoso, que projecta os raios de sua illustração e proficiencia por todos os pontos da peripheria que o circunda.

Contabilidade

Está em dia esta parte do serviço, como podeis vêr nos livros, que estão á vossa disposição.

Pelo balanço annexo sob n.º 4 conhecereis o estado economico da Companhia.

Construcção da estrada

E' tempo de ir cuidando deste importante assumpto.

Até hoje tinha a Directoria braços atados, por que, sem planta e sem orçamento, não podia chamar concurrentes á construcção da obra projectada.

Agora, porém, que a planta já foi remettida ao Governo para approvação, e que o orçamento é quasi definitivamente conhecido, cura a Directoria de mandar publicar pelos jornaes desta Cidade e da Côrte as condições technicas geraes, que devem ser executadas na estrada, afim de que cheguem ao conhecimento dos interessados, visto que ellas

servirão de baze ao contracto, ou contractos, que a Directoria terá de fazer.

Outro sim, vai mandar annunciar que fica aberto um prazo, a contar do 1.° de Outubro proximo futuro, em que, no escriptorio da Companhia, se aceitarão propostas para construcção da estrada, as quaes poderão ser, ou pelo systema de uma empreitada geral, ou de empreitadas parciaes, para em vista das mesmas resolver posteriormente a Directoria.

Esse prazo vai ser o de tres mezes, findando-se no ultimo dia de Dezembro, se outra cousa não determinardes em vossa alta sabedoria.

Eis o que occorreo no semestre, que finda no presente mez.

Para a vossa e nossa soffreguidão em vêr o sibilo da locomotiva ir despertar os echos de nossas mattas virgens, annunciando que o progresso para lá caminha derramando beneficios á mãos cheias, parece pouco o que se tem feito.

Para quem sabe, porém, o que é crear em uma empreza de algum momento, desde as cousas as mais insignificantes até aquellas da maior ponderação, não será difficil comprehender que esse pouco tem custado muito.

Não sirvam porém essas difficuldades para pôr freio á nossas soffreguidões.

O estado actual da Companhia Paulista é um verdadeiro triumpho, que honra a Provincia de São Paulo.

4

15

Não ha triumphos sem grandes labôres.

Avante pois.

Trabalhar—trabalhar sempre!

São Paulo, escriptorio da Companhia Paulista 26 de Setembro de 1869.

A Directoria,

Dr. Clemente Falcão de Sousa filho, Presidente.
Ignacio Wallace da Gama Cochrane.
Martinho da Silva Prado.
Francisco Antonio de Sousa Queiroz. (*)

(*) Não está assignado pelo Director Dezembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, por se achar ausente, no Rio de Janeiro.

ANNEXO N.º 1

Relação dos accionistas da Companhia Paulista, por ordem alphabetica.

ANNEXO N. 1

N.os	NOMES	N.° DE ACÇÕES
	A	
1	Abilio de Camargo Andrade.	10
2	Adão José de Souza	10
3	Adolfo José Branco	10
4	Adolfo Julio de Aguiar Melchert	50
5	Adrião Luiz Esteves	30
6	Affonso José de Sampaio	5
7	Affonso Levy	10
8	Agostinho Rodrigues de Camargo	50
9	Agostinho de Sousa Neves	40
10	Albano Leite da Cunha Canto	5
11	Alberto de Oliveira Valladão	1
12	Albino José Barbosa de Oliveira, conselheiro. . .	50
13	Alda Brandina de Camargo Andrade, D.	5
14	Alexandre Jeremias da Silva.	100
15	Alexandre Luiz de Almeida Barros	20
16	Alfredo Augusto de Mattos Pinheiro	5
17	Alfredo Silveira da Motta	5
18	Alvaro Xavier de Camargo Andrade	10
19	Americo Braziliense de Almeida Mello, doutor . .	20
20	Americo Ferreira de Camargo	100
21	Anatoli Luiz Garraux	5
22	Angela Carolina de Aguiar Whitaker, D.	5
23	Anna Antonia de Arruda Alvim, D.	10
24	Anna Candida Pacheco e Silva, D.	10
25	Anna Carolina Pinto, D.	50
26	Anna Eufrosina de Almeida Nogueira, D.	10
27	Anna Francisca de Andrade, D.	10
28	Anna Francisca de Camargo, D.	10
29	Anna Leite Moraes, D. (filha do doutor Leite Moraes).	1
30	Anna Maria de Oliveira Luz, D.	15
31	Antonia Fausta Rodrigues Pacheco, D.	50
32	Antonio Aguiar de Barros, doutor	100
33	Antonio Alberto da Silva Prado, capitão	10
34	Antonio Alves da Cruz, tenente-coronel	5
35	Antonio Alves de Lima	5
36	Antonio Alves de Queiroz	5
37	Antonio de Araujo Rozo	5
		842

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	842
38	Antonio Augusto da Fonseca, doutor	5
39	Antonio B. de Magalhães Castro	5
40	Antonio de Barros Ferraz	15
41	Antonio Bento Barbosa	5
42	Antonio Borges Junior	5
43	Antonio de Camargo Campos	20
44	Antonio Carlos Rib.º d'Andr.ª Machado e Silva, doutor.	55
45	Antonio Carlos Pacheco e Silva	5
46	Antonio Carlos de Sampaio Peixoto	10
47	Antonio Corrêa Barboza	105
48	Antonio Corrêa Pacheco e Silva	50
49	Antonio da Costa Machado	1
50	Antonio Dias Novaes, doutor	10
51	Antonio Duarte Pinto	10
52	Antonio Egydio de Sousa Aranha	25
53	Antonio Ferraz de Campos Camargo	25
54	Antonió Ferreira da Silva Junior	200
55	Antonio Francisco de Aguiar Barros, doutor . . .	50
56	Antonio Francisco Cezar	20
57	Antonio Francisco de Paula Souza	5
58	Antonio de Freitas Guimarães	10
59	Antonio Furquim de Campos	2
60	Antonio Gonsalves de Amorim.	5
61	Antonio Januario Pinto Ferraz	40
62	Antonio Jesuino de Oliveira Barreto	10
63	Antonio Joaquim de Almeida	5
64	Antonio Joaquim Branco	5
65	Antonio Joaquim de Freitas Leitão	5
66	Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto, doutor. . .	50
67	Antonio Joaquim Tavares Rodovalho	20
68	Antonio Joaquim de Vasconcellos Pinto	35
69	Antonio José Leite Braga	50
70	Antonio José Ozorio da Fonseca, capitão	50
71	Antonio José Pinheiro, padre	5
72	Antonio José da Silva Martellinho	5
73	Antonio José Vieira Barboza, tenente	20
74	Antonio Justino de Assis	15
75	Antonio Leite de Camargo Barros	5
76	Antonio Lourenço Corrêa	2
77	Antonio Louzada Antunes, capitão	10
78	Antonio Luiz de Moraes	5
		1 822

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	1.822
79	Antonio Manoel de Camargo Lacerda, padre . . .	5
80	Antonio Manoel de Campos Mello, doutor	10
81	Antonio Manoel de Moraes	1
82	Antonio Mariano da Silva Gordinho	5
83	Antonio Martins da Cunha	5
84	Antonio Messias Franco	5
85	Antonio Paes de Barros	50
86	Antonio Paulino Gonçalves Benjamim, padre . .	10
87	Antonio Pereira da Costa Guimarães	15
88	Antonio Pereira Pinto Junior, doutor	25
89	Antonio Pereira de Sampaio.	5
90	Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, doutor. . . .	10
91	Antonio Pinto de Lima	20
92	Antonio Pinto do Rego Freitas, doutor.	10
93	Antonio Pompêo de Camargo	10
94	Antonio de Queiroz Telles Junior, doutor	30
95	Antonio Raggio Nobrega	10
96	Antonio Rodrigues de Oliveira Loureiro	1
97	Antonio Rodrigues do Prado	10
98	Antonio da Silva Prado, doutor	50
99	Antonio de Souza e Silva	5
100	Antonio Vieira Barboza	25
101	Antonio Villela Vieira	6
102	Arlindo Teixeira Nogueira	2
103	Arthur Augusto Moreira Guimarães	1
104	Arthur Cezar Guimarães, doutor	5
105	Augusto Cincinato de Almeida Lima, doutor . . .	100
106	Augusto Xavier Bueno da Silveira, doutor . . .	5
107	Aurelio Justino Franco	5
108	Ayres Coelho da Silva Gameiro.	100
	B	
109	Barão de Antonina	300
110	Barão de Araraquara	100
111	Barão de Atibaia	100
112	Barão do Cascalho	600
113	Barão de Iguape	200
114	Barão de Itapetininga	1.000
115	Barão da Limeira.	1.000
116	Barão de Piracicaba	600
		6.263

18

N.os	NOMES	N.° DE ACÇÕES
	Transporte . . .	6.263
117	Barão de Porto Feliz	50
118	Barão de São João do Rio Claro	500
119	Barão do Tietê	50
120	Barbara Paes de Barros, D.	5
121	Baroneza de Itú	50
122	Basilio Antonio Corrêa da Silva	1
123	Benedicto Antonio da Silva, capitão	50
124	Benedicto José dos Santos	10
125	Benjamim José Gonçalves, capitão	21
126	Bento Dias de Almeida Prado	50
127	Bento Francisco de Paula Souza, doutor	10
128	Bento José Alves Pereira, capitão	50
129	Bento José de Araujo Cintra	5
130	Bento de Lacerda Guimarães.	50
131	Bento Paes de Barros.	50
132	Bento Thomaz Corimbaba	25
133	Bento da Silveira Franco.	10
134	Bernardino Ferreira da Silva, tenente-coronel. . .	200
135	Bernardino José de Arruda	50
336	Bernardino José Dias Torres de Oliveira	10
137	Bernardo Avelino Gavião Peixoto, dezembargador .	200
138	Bernardo Martins Meira.	10
139	Boaventura Xavier de Araujo	5
	C	
140	C. D. Dulley	100
141	Camillo Gavião Peixoto, doutor	50
142	Candida de Campos Barros, D.	25
143	Candida, D. (filha de Antonio Luiz Vellozo) . . .	5
144	Candida Maria Ferraz de Barros, D.	25
145	Candido Ferreira da Silva Camargo.	5
146	Candido Mariano Borba	5
147	Candido Gonçalves Valle	5
148	Candido Xavier de Almeida Souza, doutor. . . .	52
149	Carlos Alberto Evroil	5
150	Carlos Augusto do Amaral Sobrinho, doutor . . .	5
151	Carlos Augusto Pereira Mendes	10
152	Carlos Krauss	40
153	Carlos Luiz de Affonseca.	50
154	Celestino Bourroul	10
		8.117

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	8.117
155	Christiano Clausen	10
156	Clara, D. (filha de José Domingues Fernandes) . .	4
157	Clemente Falcão de Souza Filho, doutor	100
158	Coelho & Lima	100
159	Constantino Ferreira Braga.	5
160	Custodio Manoel Alves	10
161	Custodio Marcellino de Magalhães, doutor . . .	15
	D	
162	D. A. Sampson	30
163	Daniel Frederico Julio da Silva	5
164	D. M. Fox.	200
165	Dediel Gabriel Alfack	60
166	Delfino Pereira de Abreu	5
167	Diogo Antonio de Barros, major	50
168	Diogo Benedicto dos Santos Prado	10
169	Domiciano Luiz de Oliveira	5
170	Domingos Antonio Pereira	5
171	Domingos Leite Penteado	50
172	Domingos Marques da Silva Ayroza	10
173	Domingos de Mello Rodrigues Loureiro, major . .	20
174	Domingos Sertorio, capitão	20
175	Domingos Vieira Paraizo	5
	E	
176	Eduardo Maxwell Rudge	50
177	Eleuterio da Silva Prado, doutor	25
178	Elias José de Arruda.	5
179	Eliseu Ferraz de Campos Souza.	50
180	Eliseu Leite de Barros	5
181	Eliseu Teixeira Nogueira.	10
182	Elliot W. Bushbi.	100
183	Eloy Benedicto Ottoni, doutor	150
184	Elvira Izabel de Souza Queiroz, D.	37
185	Ernesto Diniz Street	100
186	Ernesto Mariano da Silva Ramos, doutor	25
187	Ernesto Steidel	50
188	Escholastica Joaquina de Barros Veiga, D. . . .	100
189	Estanislao de Campos Salles.	15
		9.558

5

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte.	9.558
190	Estanislao Ferreira de Camargo Andrade	10
191	Eugenia Augusta de Oliveira Valladão, D. . . .	1
192	Ezequiel Anselmo Christino Fioravanti, doutor . .	5
193	Ezequiel Bueno de Campos	5
	F	
194	Fabricio Peixoto de Mello	10
195	Felippe Xavier da Rocha, doutor	20
196	Felix de Abreu Pereira Coutinho	10
197	Felix Pachiotti	10
198	Fernando Antonio de Mello.	6
199	Fernando Mendes de Almeida	100
200	Fernando Pereira Mendes	10
201	Fidelis Alves Sigmaringa de Moraes, conego . . .	100
202	Fidelis Nepomuceno Prates, commendador . . .	250
203	Firmino José Barboza, major	5
204	Firmino Maria Soares	20
205	Firmo Constante Ramalho	2
206	Flaminio Ferreira de Camargo	10
207	Floriano de Camargo Campos	20
208	Floriano de Camargo Penteado, tenente-coronel. .	25
209	Floriano Ferreira de Camargo Andrade	10
210	Forjaz & Sá	150
211	Francis S. Hampsire.	100
212	Francisca Carolina Gomes de Almeida, D. . . .	5
213	Francisca Emilia Corrêa Pacheco, D.	50
214	Francisca Jeremias da Silva, D. (menor)	10
215	Francisca Victoria Mendes da Silva, D.	50
216	Francisco Aguiar de Barros, doutor	50
217	Francisco Alves de Almeida Salles	5
218	Francisco Antonio Borges	5
219	Francisco Antonio Dutra Rodrigues, doutor . . .	10
220	Francisco Antonio de Souza Queiroz, senador. . .	500
221	Francisco Antonio de Souza Queiroz filho, doutor. .	20
222	Francisco de Assis Araujo Cintra	5
223	Francisco de Assis Negreiros	5
224	Francisco de Assis Pacheco	200
225	Eraucisco de Assis Pinheiro e Prado, capitão . . .	50
226	Francisco Barreto de Souza	10
227	Francisco Borges de Souza	5
		11.417

N.os	NOMES	N.° DE ACÇÕES
	Transporte	11.417
228	Francisco Bueno de Camargo	5
229	Francisco Bueno de Miranda	5
230	Francisco de Camargo Penteado	10
231	Francisco de Campos Andrade	20
232	Francisco da Cunha Bueno	25
233	Francisco Dias de Toledo	50
234	Francisco E. de Sá	50
235	Francisco Egydio de Souza Aranha	5
236	Francisco Emigdio da Fonseca Pacheco	10
237	Francisco Emilio Vautier.	10
238	Francisco Fernando de Barros	50
239	Francisco Ferraz Lopes	1
240	Francisco Galvão de Barros França, coronel . . .	20
241	Francisco Gomes Botão	10
242	Francisco Hermenegildo de Camargo, conego. . .	5
243	Francisco Honorato de Moura, doutor.	10
244	Francisco Ignacio dos Santos Cruz	10
245	Francisco José de Azevedo Junior, doutor. . . .	50
246	Francisco José de Camargo Andrade	50
247	Francisco José de Camargo Andrade Junior . . .	10
248	Francisco José Dias Leite	10
249	Francisco José Ribeiro Ratto	5
250	Francisco José da Silva	10
251	Francisco Justino Gonçalves de Andrade, doutor . .	10
252	Francisco Krug	10
253	Francisco Luiz de Abreo Medeiros, (capitão) . . .	10
254	Francisco Martins de Almeida, (major)	50
255	Francisco de Paula Bueno	15
256	Francisco de Paula Camargo.	5
257	Francisco de Paula Coelho	50
258	Francisco de Paula Salles	10
259	Francisco de Paula Souza	5
260	Francisco de Paula Souza Camargo.	5
261	Francisco de Paula Vasconcellos Pinto.	5
262	Francisco de Paula Xavier de Toledo, capitão. . .	5
263	Francisco Peixoto Ferreira de Souza	50
264	Francisco Pereira Mendes	50
265	Francisco Polycarpo de Oliveira.	2
266	Francisco Pompêo do Amaral	25
267	Francisco da Rocha Leite Penteado	3
268	Francisco Rodrigues do Prado	5
		12.163

20

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	12.163
269	Francisco de Sampaio Barros	5
270	Francisco Simões da Costa Moraes	2
271	Francisco Soares de Araujo	5
272	Francisco Taques Alvim	50
273	Francisco Teixeira Villela	100
274	Francisco Walter Muller.	5
275	Francisco Xavier Paes de Barros	50
276	Francisco Xavier da Silveira Junior	50
277	Francisco Xavier de Souza	5
	G	
278	Gabriel Leite da Cunha	2
279	Gabriel Marques Cantinho, tenente-coronel . . .	50
280	Gabriel Nunes Ramalho	5
281	Gabriela de Aguiar Barros Freire, D.	50
282	Gaudencio Ferreira Pinto, vigario	5
283	George Harvey	50
284	George Scorrar	5
285	George Seckler	20
286	Germano José Fernandes	5
287	Guilherme Backeuse, Junior	50
288	Guilherme Fux	5
289	Guilherme Maxwell Rudge	50
290	Guilherme Turk	5
291	Gustavo Balduino de Moura e Camara, doutor. . .	50
292	Gustavo Bernard	10
	H	
293	Henrique Fox.	105
294	Henrique Luiz de Andrade	5
295	Henrique Pedro de Oliveira.	50
296	Henrique Porchat.	30
297	Henrique Wright.	50
298	Horacio Tower Fogg.	50
299	Hypolito de Camargo.	5
	I	
300	Ignacio Betoldi, doutor	20
		13.112

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	13.112
301	Ignacio Ferraz de Campos	1
302	Ignacio José de Araujo, coronel	5
303	Ignacio José Bueno de Campos	10
304	Ignacio Wallace da Gama Cochrane, doutor . . .	100
305	Ignacio Xavier de Negreiros, capitão	10
306	Indalecio José de Arruda.	2
307	Izabel, D. (filha do doutor Leite Moraes)	1
308	Izidoro José Pereira	10
309	Ivo José da Cunha	2
	J	
310	J. J. Barboza Junior.	50
311	Jacintho Ferreira Zimbres	5
312	Jacintho José da Silva Cintra	10
313	Jacob Armbrost	2
314	James H. Warne, doutor	5
315	Januario Moreira	50
316	Jeremias Luiz da Silva	20
317	Jeronymo José de Andrade	5
318	Jesuino Epifanio Baptista	10
319	João Antonio Bierremback	10
320	João Antonio Fagundes Mariano	50
321	João Antonio Mendes Pereira	10
322	João Antonio de Sá	25
323	João Ataliba Nogueira, doutor	10
324	João Baptista do Amaral Campos	3
325	João Baptista de Araujo Cintra	60
326	João Baptista de Camargo Damy	5
327	João Baptista de Campos Barreto	3
328	João Baptista Cintra	5
329	João Baptista Gonzaga Cintra	5
330	João Baptista de Lima	5
331	João Baptista Pacheco Jordão	50
332	João Bierremback	10
333	João Carlos da Silva Telles, doutor	50
334	João de Carvalho Anta	50
335	João Elisiario de Carvalho Montenegro.	5
336	João Feliciano do Amaral	1
337	João Ferraz de Campos	5
338	João Fortunato Ramos dos Santos	5
		13.777

21

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	13.777
339	João Francisco de Moraes Nobrega.	10
340	João Francisco de Vasconcellos.	5
341	João Franco de Campos	5
342	João Franco de Godoy Sobrinho	5
343	João Franco de Moraes Octavio.	5
344	João Gonçalves de Oliveira, doutor.	15
345	João Guilherme de Aguiar Whitaker, doutor . . .	10
346	João Hayden, major	250
347	João Henrique Galliker, doutor.	10
348	João Jacintho Gonçalves de Andrade, conego. . .	10
349	João José Barboza Ortiz	40
350	João José de Camargo	15
351	João Leite de Moraes Cunha.	20
352	João Lopes Lebre & Irmão	50
353	João Lopes do Nascimento Nobrega.	5
354	João Lopes da Silva.	10
355	João da Luz Pimenta.	30
356	João Maria de Araujo	2
357	João Manoel Alves Bueno	5
358	João Martins de Azevedo	50
359	João Maxwell Rudge.	50
360	João Mendes de Almeida, doutor	110
361	João Müller	50
362	João Octavio dos Santos	150
363	João de Paula Fernandes	5
364	João Pereira Thomaz & C.ª	50
365	João Ribeiro dos Santos Camargo, tenente-coronel .	50
366	João Ribeiro da Silva, doutor	50
367	João Rodrigues da Fonseca Roza, capitão	15
368	João S. Hamilton	50
369	João de Santa Candida, conego.	5
370	João de S. Bento Pereira, D. abbade	5
371	João da Silva Carrão, conselheiro	50
372	João de Souza Campos	5
373	João de Souza Carvalho Junior, major.	10
374	João Teixeira Cavalheiro.	5
375	João Tobias de Aguiar e Castro, doutor.	50
376	João Vicente Valladão Junior	1
377	Joaquim Alves de Almeida Salles Junior	5
378	Joaquim Antonio Baptista Costa	10
379	Joaquim Antonio Leal	5
		15 060

N.os	NOMES	N.° DE ACÇÕES
	Transporte. . . .	15.060
380	Joaquim Augusto de Andrade Couto	5
381	Joaquim Augusto de Camargo, doutor.	50
382	Joaquim Augusto Ribeiro de Carvalho Rios, doutor.	5
383	Joaquim Bonifacio do Amaral, commendador . . .	50
384	Joaquim Carlos Duarte	5
385	Joaquim Clemente da Silva	50
386	Joaquim Corrêa de Mello	10
387	Joaquim Egydio de Souza Aranha, commendador .	50
388	Joaquim Elias Pacheco Jordão	50
389	Joaquim Fernandes Cantinho Sobrinho	50
390	Joaquim Fernando de Barros, doutor	50
391	Joaquim Ferreira Penteado	100
392	JOaquim Floriano Novaes	10
393	Joaquim Francisco de Paula Souza	5
394	Joaquim Ignacio de Moraes, doutor.	5
395	Joaquim Ignacio Ramalho, conselheiro	10
396	Joaquim José Gomes, tenente	50
397	Joaquim José Rodrigues.	5
398	Joaquim José da Silva Neiva	8
399	Joaquim José Teixeira Sandim	20
400	Joaquim José Vieira de Carvalho	5
401	Joaquim de Jesus Pereira	5
402	Joaquim Lourenço Corrêa, tenente-coronel . . .	30
403	Joaquim Lourenço Corrêa Filho	2
404	Joaquim Manoel Alves	10
405	Joaquim Manoel de Azevedo Antunes	3
406	Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, conego. .	250
407	Joaquim Martins de Vasconcellos	5
408	Joaquim de Meirelles Coelho Junior	5
409	Joaquim Mendes Guimarães, coronel	10
410	Joaquim Moreira	50
411	Joaquim Moreira de Almeida	5
412	Joaquim Novaes Portella	50
413	Joaquim Octavio Nebias, doutor	5
414	Joaquim Pereira de Moraes	60
415	Joaquim Pinto de Araujo Cintra	50
416	Joaquim Polycarpo Aranha	200
417	Joaquim Quirino dos Santos.	50
418	Joaquim Roberto de Azevedo Marques, capitão . .	5
419	Joaquim Rodrigues dos Santos Sobrinho	5
420	Joaquim de Sampaio Goes	10
		16.463

22

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	16.463
421	Joaquim Sertorio, tenente-coronel	5
422	Joaquim T. de Carvalho	25
423	Joaquim Taques Alvim	5
424	Joaquim Teixeira das Neves.	5
425	Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida	5
426	Joaquim Theodoro Alves	5
427	Joaquim Theodoro Teixeira	5
428	Joaquina Maria do Carmo Pinheiro, D.	6
429	Jorge Avelino.	60
430	Jorge G. H. Kruger, doutor.	25
431	José Alves de Cerqueira Cezar, doutor.	5
432	José Alves da Silva Porto	10
433	José Antonio Coelho.	10
434	José Antonio Figueira	20
435	José Antonio da Fonseca Leite.	10
436	José Antonio de Lemos	50
437	José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho . . .	100
438	José Antonio Pinheiro de Toledo	2
439	José Antonio dos Santos Pinto e Silva	15
440	José Antonio da Silva Gordo	10
441	José Antonio de Souza Guimarães	50
442	José Antonio de Souza Portugal	5
443	José Antonio Vieira Barboza, tenente.	50
444	José Augusto de Araujo Cintra.	55
445	José Azurem Costa	50
446	José Bento Pereira dos Santos	5
447	José Bernardes Marques Leite, doutor	50
448	José de Campos Salles	30
449	José Cazes.	5
450	José Casimiro Moutte	50
451	José Cordeiro da Silva Guerra	2
452	José Dias Leite	10
453	José Domingues Fernandes	38
454	José Eduardo Rulle	50
455	José Egydio da Fonseca	40
456	José Egydio de Souza Aranha	50
457	José Elias de Almeida Pacheco.	25
458	José Elias de Oliveira	5
459	José Elias Pacheco Jordão, doutor.	50
460	José Estanislao do Amaral	100
461	José Fernandes da Silva	50
		17.611

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	17 611
462	José Fernando de Almeida Barros	50
463	José Ferraz de Camargo, teuente-coronel. . . .	15
464	José Ferraz de Magalhães Castro	2
465	José Galvão de Barros França, padre	25
466	José Galvão de França Pacheco Junior	25
467	José Guedes de Souza	50
468	José Honorio Bueno.	50
469	José Innocencio de Godoy	5
470	José Jacintho de Araujo Cintra, major.	50
471	José Jacintho Pontes	50
472	José Joaquim Duarte Rezende	10
473	José Joaquim Mamede Bueno	50
474	José Joaquim de Moraes, doutor	15
475	José Joaquim de Oliveira Fernandes	5
476	José Joaquim da Silva, (para seus filhos)	8
477	José Joaquim de Souza e Oliveira, padre	5
478	José de Lacerda Guimarães.	50
479	José Luiz Borges.	5
480	José Luiz de França Pinto	5
481	José Luiz Pereira	10
482	José Manoel de Arruda	5
483	José Manoel de Arruda Alvim	5
484	José Manoel Cintra	5
485	José Manoel Ferreira de Almeida	10
486	José Manoel da Fonseca, senador.	50
487	José Manoel de Miranda	4
488	José Marciano de Toledo	2
489	José Maria de Avellar Brotero, conselheiro . . .	10
490	José Maria de Oliveira, padre	5
491	José Maximino de Sampaio	50
492	José Moreira da Cruz, capitão	10
493	José Nicolao Vergueiro, doutor	20
494	José de Paula Fonseca	10
495	José Pedro de Sant'Anna Gomes	5
496	José Planet	10
497	José Pinheiro de Ulhôa Cintra, doutor.	5
498	José Pinto de Almeida	50
499	José Pinto Ferraz	5
500	José Ribeiro de Castro	2
501	José Ricardo Wright.	150
502	José Rodrigues de Barros	10
		18.519

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	18.519
503	José da Silva Prado, tenente	10
504	José da Silveira Franco	50
505	José Soares de Barros	10
506	José de Souza Campos	10
507	José de Souza Cezar	1
508	José Teixeira Nogueira	5
509	José Teixeira da Silva Braga.	50
510	José Theodoro Garcial Leal.	5
511	José Theodoro Pereira da Silva.	2
512	José Theodoro Xavier, tenente-coronel	50
513	José Vergueiro	50
514	Josino Augusto de Oliveira Valladão	1
515	Julio Guzzi	10
516	Julio Jacintho Rodrigues	50
517	Julius A. Radder.	50
518	Justiniano Corrêa de Freitas.	2
	L	
519	Leonor Garcia de Vasconcellos, D.	50
520	Leopoldo Roeder	25
521	Liborio Lino Alvares Barroso	10
522	Lindoro José Branco, capitão	15
523	Lourenço Franco de Campos	5
524	Lucas Queiroz de Assumpção, tenente.	25
525	Luciano Teixeira Nogueira	10
526	Lucio Manoel Felix dos Santos Capello	45
527	Luiz Alves da Silva, padre	5
528	Luiz Antonio de Anhaia.	50
529	Luiz Antonio de Souza Barros, commendador . .	500
530	Luiz Antonio de Souza Queiroz.	20
531	Luiz Francisco de Paula.	15
532	Luiz Gonzaga de Oliveira Loureiro.	1
533	Luiz Ignacio Bittancourt, major.	30
534	Luiz Joaquim de Castro Carneiro Leão.	25
535	Luiz Joaquim de Magalhães Castro, doutor . . .	25
536	Luiz Lopes Baptista dos Anjos, doutor.	20
537	Luiz de Oliveira Lins e Vasconcellos, doutor . . .	5
538	Luiz Pacheco de Toledo, major	60
539	Luiz Pereira de Campos Vergueiro	10
540	Luiz Pinto de Souza Aranha	10
		19.836

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	19.836
541	Luiz Silverio Alves Cruz, doutor	5
542	Luiz Torquato Marques de Oliveira, doutor . . .	10
543	Lupercio da Rocha Lima, doutor	100
	M	
544	Malachias Guerra & C.ª	25
545	Malachias Rogerio de Salles Guerra	25
546	Manoel Alves Ferreira da Silva	10
547	Manoel Antonio Bittencourt, commendador . . .	25
548	Manoel Antonio Duarte de Azevedo, doutor . . .	90
549	Manoel Antonio Gurjão Cotrim	25
550	Manoel Antonio de Sá Gaio.	50
551	Manoel de Araujo Cunha	10
552	Manoel Baptista da Cruz Tamandaré, doutor. . .	50
553	Manoel Bernardino de Almeida Lima, major . . .	25
554	Manoel Candido Silvarinho	50
555	Manoel Carlos Aranha, commendador.	100
556	Manoel Dias de Toledo, conselheiro	50
557	Manoel Elpidio Pereira de Queiroz.	10
558	Manoel Emygdio Bernardes, conego	60
559	Manoel Eufrazio de Azevedo Marques Sobrinho, major.	10
560	Madoel Firmino Pereira Jorge, doutor.	10
561	Manoel Joaquim Antunes Russo	5
562	Manoel Joaquim Franco	5
563	Manoel Joaquim Pereira Villares	20
564	Manoel Joaquim Pinto de Souza, doutor	2
565	Manoel José Carneiro Bastos	100
566	Manoel José de Moraes Junior.	20
567	Manoel José Moreira Guimarães	2
568	Manoel José de Mesquita	100
569	Manoel Lourenço da Rocha.	5
570	Manoel Luiz Ferreira, major	60
571	Manoel Luiz Pereira Braga	10
572	Manoel de Paiva e Oliveira	100
573	Manoel Reginaldo de Moraes Salles	5
574	Manoel Rodrigues Jordão	10
575	Manoel Vicente de Araujo Cintra	10
576	Manoel Vieira de Moraes, major	50
577	Marcellino Gerard	15
578	Maria dos Anjos Vasconcellos, D.	2
		21.097

24

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	21.097
579	Maria Antonia da Silva Ramos, D.	15
580	Maria Brandina de Souza Aranha, D.	15
581	Maria do Carmo Cypariza, D.	5
582	Maria Brandina de Souza Sampaio, D.	10
583	Maria Eufrozina da Fonseca, D.	10
584	Maria Izabel Scorrar, D.	5
585	Maria Joaquina Ferreira do Prado, D.	15
586	Maria Lourenço da Silva Cintra, D.	5
587	Maria Luiza, D. (filha do doutor Leite Moraes) . .	1
588	Maria Luiza de Souza Aranha, D.	50
589	Maria Maxwell Rudge, D.	30
590	Maria Umbelina, D. (filha de José Domingues Frz.") .	4
591	Mariano Galvão da Costa França	100
592	Marqueza de Valença.	250
593	Martim Brun	100
594	Martinho da Silva Prado, doutor	500
595	Mesquita & C.ª	60
596	Miguel Corrêa Pacheco	20
597	Miguel José Florindo	30
598	Miguel Luiz da Silva.	15
599	Miguel da Silva Lima	100
600	Mosteiro de São Bento	15
	N	
601	Narcizo de Carvalho Anta	5
602	Newton Bennaton	10
603	Nicolao de Souza Queiroz	50
604	Nicolao Vergueiro, commendador	500
	O	
605	Olympia Candida Chaves, D.	2
606	Olympia, D. (filha de José Domingues Fernandes) .	4
607	Otto Kupfer, doutor	25
	P	
608	Pedro de Alcantara Diniz	5
609	Pedro Alexandre Coelho Bittencourt	10
610	Pedro Cezario dos Santos, capitão	10
		23.073

N.os	NOMES	N.º DE ACÇÕES
	Transporte . . .	23.073
611	Pedro Egydio de Souza Aranha.	25
612	Pedro Gonçalves Dente, tenente	100
613	Pedro José dos Santos Camargo	10
614	Pedro Kiell	25
615	P. J. Fryer	50
616	Policena Roza de Jesus, D.	30
617	Prospero Bellefonte	5
618	Prudente José de Moraes Barros, doutor	5
	R	
619	R. C. W. Jackson	50
620	Rafael de Abreo Sampaio	10
621	Rafael Aguiar Paes de Barros	10
622	Rafael Tobias de Barros.	50
623	Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, doutor. . .	25
624	Rodrigo Augusto da Silva, doutor	110
625	Romão Teixeira Leomil.	10
	S	
626	Salvador Pires Barboza	2
627	Santos & Irmão.	10
628	Saturnino Francisco de Freitas Villalva	5
629	Scipião Ferreira Goulart Junqueira, vigario . . .	100
630	Sebastião José Rodrigues de Azevedo, major. . .	50
631	Serafim Gomes Moreira	5
632	Serafim Gonçalves da Costa.	5
633	Silvestre Soares do Prado	10
634	Senhorinha Francisca dos Santos, D.	10
	T	
635	Theodoro de Menezes Forjaz, commendador . . .	150
636	Theodoro Reichert, doutor	20
637	Thereza Delfina Alvim de Azevedo Marques, D. . .	20
638	Thereza Maria de Jesus Paula. D.	15
639	Thereza Michelina do Amaral Pompeo, D. . . .	50
640	Thomaz da Cunha Bueno	50
641	Thomaz Luiz Alvares	100
642	Thomaz Palhares de Andrade	5
		24.195

N.os	NOMES	N.° DE ACÇÕES
	Transporte. . . .	24.195
	V	
643	Valeriana Ignez da Silva Cintra, D.	10
644	Venancio Ferreira Alves Adorno	5
645	Vicente de Souza Queiroz Filho, doutor	50
646	Victorino Gonçalves Carmillo	40
647	Victorino José Gomes Carmillo.	60
648	Victorino José de Seixas.	5
649	Victorino Pinto Nunes	300
650	Victorino Porchat	15
	W	
651	W. F. Wightman	10
652	Willian B. Rulle.	50
653	Willian T. Wright	250
	Z	
654	Zeferino da Costa Guimarães	10
		25.000

ANNEXO N.° 2

Relatorio do Engenheiro em Chefe, offerecido com a planta e perfil longitudinal da estrada.

26

ANNEXO N. 2

Companhia Paulista—Estrada de ferro de Jundiahy á Campinas.—Escriptorio central, S. Paulo, 13 de Setembro de 1869—Illm. Sr.—Tenho a honra de apresentar á v. s. a planta e perfil longitudinal da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas, resultantes dos estudos definitivos de traço a que procedi; cumpre-me chamar a attenção de v. s. sobre diversos pontos, que julgo importantes, os quaes ainda uma vez vieram provar, o que aliás não é ignorado pelos profissionaes—a necessidade indeclinavel de taes estudos, sempre que seriamente se trata da execução de trabalhos de alta monta como aquelles de que acho-me encarregado.—Depois de quatro e meio afanosos mezes empregados em abertura de picadas experimentaes, de base, de eixo e de secções transversaes, ficaram concluidos os trabalhos de campo necessarios á planta e nivelamento, quer longitudinal quer transversal, sem os quaes é impossivel chegar-se a um perfeito conhecimento, não só da topographia dos terrenos percorridos, como do movimento de terras a executar-se, de que tanto depende o orçamento das despezas, que deverão ser feitas durante a construcção.—A consequencia destes trabalhos e das despezas que lhe são inherentes, é termos uma linha com os seguintes favoraveis caracteres.—Comprimento desde o ponto de juncção no extremo dos carris da estação de Jundiahy até ao centro da estação de Campinas 44063^{m},35, dos quaes 13649^{m},02 na 1.ª secção de Jundiahy ao Leitão ; 14764^{m}, 33 na

2.ª de Leitão aos Dous corregos, e 15650ᵐ na 3.ª de Dous corregos á Campinas.

Setenta e sete curvas, das quaes 37 á direita, e 40 á esquerda, sendo n'ellas o raio minimo 308,ᵐ 30, e o maximo 1277ᵐ, 98.

A sua distribuição é a seguinte:—Na 1.ª secção 24, das quaes 12 á direita e 12 á esquerda. Na 2.ª 17, sendo 9 á direita e 8 á esquerda. Na 3.ª de Dous corregos á Campinas 36, 18 á direita e 18 a esquerda. Estas curvas teem um desenvolvimento total de 22009ᵐ, 18.

Os alinhamentos rectos sommados dão o comprimento de 22054ᵐ 17.

As rampas são 10 e as contra rampas 16.

Das primeiras o maximo declive na 1.ª secção é de 1:60, e o minimo 1:333,33 ; na 2.ª 1:60 e 1:333,33 ; na 3.ª 1:50 e 1:120.

Das ultimas existem, seguindo a mesma ordem, nas secções —1:60 e 1:1000, 1:60 e 1:269,23 ; 1:117 e 1:300.

Nem um tunel temos a perfurar; e quanto á pontes, construir-se-hão apenas quatro de vãos insignificantes, sendo a maior de 9 metros ou 41 palmos sobre o rio Jundiahy.

Pontilhões existem 5, e boeiros 92.

Pelo exame da planta ver-se-ha que a 1.ª secção teve um encurtamento de 629,ᵐ 8.—Disto resultou o poder dar-se um pouco mais de desenvolvimento á 2.ª secção, evitando-se assim um tunel, que sem isto seria de necessidade indeclinavel.

A 3.ª secção tambem ganhou com aquelle encurtamento, pois, alongando-se mais, pôde ser traçada sem profundissimos e longos córtes summamente

despendiosos. Apezar do maior desenvolvimento de ambas estas secções, que absorveram quasi tudo quanto se encurtára na 1.ª secção, ainda o traço actual, comparado com os que existiam, entre os mesmos pontos extremos, é menos longo do que elles de 134,m 58.

O perfil longitudinal mostra que só existe uma rampa de 1:50 na 3.ª secção e no sentido do minimo trafego.

A linha está toda estaqueada e com a valleta de eixo concluida.

As estacas teem a sua competente numeração, e, em lugares apropriados, postes diversos indicam os raios das curvas e a sua direcção.—Em summa, no campo nada falta para poder-se dar começo á construcção.

E'-me lisongeiro annunciar á directoria ainda um facto para mim o mais importante e que, melhor do que qualquer outro, mostra a necessidade que havia dos estudos que foram feitos.—Por calculos bem fuudados, posto não definitivos, posso assegurar que o custo da nossa linha não excederá a tres mil e seis centos contos de réis.

Findarei cumprindo um muito agradavel dever e é o de chamar a attenção da directoria para o zelo, intelligencia e pratica de todos os engenheiros a quem tenho a honra de dirigir, nomeadamente os chefes de secção—os srs. Krauss, Morsing e Ribeiro ; porém especialisarei o meu 1.º Ajudante o sr. Ernesto Diniz Street, pelos seus conhecimentos profissionaes e dedicação nunca interrompida ao serviço e aos interesses da Companhia. Tambem não devo esquecer o nome do

sr. Manoel Joaquim de Ornellas Junior, cuja intelligencia e assiduidade incansavel até em trabalhos estranhos ao seu emprego, são dignos por certo dos meus elogios, e da consideração da Directoria.— Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Clemente Falcão de Souza filho, D. Presidente da Directoria da Companhia Paulista.—João Ernesto Viriato de Medeiros, Engenheiro em chefe.

ANNEXO N.º 3

Lista nominal dos Empregados do Escriptorio da Companhia Paulista.

29

ANNEXO N. 3

Lista nominal dos Empregados do Escriptorio da Companhia Paulista

CATHEGORIAS	NOMES	VENCIMENTOS ANNUAES
	Directoria	
Presidente . .	Dr. Clemente Falcão de Souza Filho. .	4:000$000
	Secretaria e Contadoria	
Secretario . .	José Severino Fernandes.	3:000$000
Ajudante do Secretario . .	Major Francisco Martins de Almeida.	2:400$000
1.º Escripturario	Gabriel Nunes Ramalho	1:400$000
2.º dito ou Amanuense. . .	Antonio Martins de Oliveira Machado.	1:200$000
Porteiro. . .	João de Paula Fernandes	1:000$000
	Escriptorio technico	
Engenheiro em chefe . . .	Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros.	12:000$000
Dito 1.º ajudante	Ernesto Diniz Street	7:200$000
Dito chefe de secção . . .	Jeronymo Luiz Ribeiro	6:000$000
Dito dito . .	Carlos Kraufs.	6:000$000
Dito ajudante .	Victor Barreto Nabuco de Araujo . .	3:600$000
Dito dito . .	Nicolao Vergueiro Le Cocq	3:600$000
Dito dito . .	Reinaldo von Krüger	3:600$000
Dito dito . .	Luiz Berrini	3:600$000
Dito desenhista.	Hilario Le Page	2:400$000
Amanuense. .	Manoel Joaquim de Ornellas Junior .	1:200$000
		62:200$000

NOTA Os Engenheiros chefes de secção, e seus respectivos Ajudantes, teem mais, aquelles uma gratificação de 100$000 réis, e estes de 70$000 réis mensaes, para transporte e estada.

30

ANNEXO N.º 4

Balanço.

ANNEXO N. 4

BALANÇO

DEBITO

Capital 25,000 acções de 200$000 réis cada uma	5,000:000$000	
Juros e commissões Juros recebidos da casa Mauá & C.ª até 26 de Junho findo. . . .	6:233$667	5,006:233$667
Diversos credores Saldo a favor.	. . . . . .	$100
		5,006:233$767

CREDITO

Accionistas Pelas entradas a realisar.	. . . .	4,750:000$000
Estudos difinitivos Despeza feita até 31 de Julho. . . .	29:595$481	
Moveis e utensis Compra dos necessarios ao escriptorio.	2:602$520	
Instrumentos e ferramentas Compra dos precisos para o serviço da estrada	4:661$560	
Animaes Compra de animaes para o serviço dos engenheiros.	3:087$000	
Alargamento de picada Pelos gastos feitos com este mister. .	777$480	
Gastos de encorporação Pelos verificados	640$570	
Despezas geraes Pelas que se fizeram	7:110$972	48:475$883
Contas correntes Dinheiro em mão dos Engenheiros e outros para despezas	. . . .	12:281$060
Juros e commissões Pagos a Mauá & C.ª pelos adiantamentos feitos em Jundiahy e Campinas .	. . . .	103$180
Deposito Dinheiro em cofre da Caixa Filial do Banco do Brasil	. . . .	195:000$000
Dr. Falcão Filho Dinheiro existente em sua mão para occorrer as despezas da Companhia. .	. . . .	373$644
		5,006:233$767

Escriptorio da Companhia Paulista 1.º de Setembro de 1869.

José Severino Fernandes
Secretario e Guarda-livros.

32